



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 3, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 3 - EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <https://doi.org/10.29380/2020.14.03.44>

Recebido em: **02/09/2020**

Aprovado em: **04/09/2020**

PROTAGONISMO DE MULHERES NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: entre uma poetisa e algumas professoras; PROTAGONISM OF WOMEN IN THE HISTORY OF EDUCATION: between a poet and some teachers; PROTAGONISMO DE MUJERES EN LA HISTORIA DE LA EDUCACIÓN: entre un poeta y unas maestras

RAISSA NUNES PINTO

<https://orcid.org/0000-0003-1825-6912>

DIEGO PEREIRA DA SILVA

ALINE ALVES MACHADO

<https://orcid.org/0000-0001-5257-8021>

RESUMO

A presente comunicação aborda pesquisas em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação, nível de Mestrado, da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba, na linha de pesquisa: Sociedade, História e Educação, cujos temas ocupam-se de mulheres na História da Educação. O objetivo deste trabalho é discutir teoricamente a história de uma poetisa do final do século XIX e a história de mulheres professoras do tempo atual, cada uma em sua época e em sua profissão, mas como protagonistas de sua própria história. Nesse viés, está situado no campo da história da educação e tem como metodologia a pesquisa documental e bibliográfica, utilizando como procedimento a busca de informações da poetisa em artigos científicos, dissertações e livros, e as informações coletadas sobre as professoras foram primeiramente retiradas de diários oficiais do estado de Mato Grosso do Sul. Chegamos à conclusão de que essas mulheres em seu protagonismo foram fundamentais para a história das mulheres e da educação no Brasil.

Palavras-chave: História da Educação. História de mulheres. Poetisa brasileira. Professoras de Mato Grosso do Sul.

ABSTRACT

This communication approach under development research, whose themes wraps of women in History of education. The goal is discuss theoracelly the story of a poet in the end of XIX century and the story of women professors in the current age, but as protagonist of your own story, each one in your age and profession. In this bias, it's placed in history of education field and has as methodology the documental and bibliography research, using as procedure the search of poet information in scientific articles, dissertation and books, and the collected information about the teachers was taken from official diarys of Mato Grosso do Sul State. We come to conclusion that those women in your protagonism was fundamental for women and education history in Brazil.

Keywords: History of Education. Womens History. Brazilian Poet, Mato Grosso do Sul Teachers.

RESUMEN

El presente trabajo aborda investigaciones em desarrollo cuya temática se ocupa de la mujer em la historia de la educación. El objetivo del trabajo es discutir teoricamente la historia de una poeta de finales de siglo y la historia de las maestras de hoy, cada una en su tempo y en su profesión, como protagonistas de su propia historia. En este sentido se unbica em el campo de la historia de la educación y tiene como metodología la investigación documental y bibliográfica, utilizando como procedimiento la busque de información del poeta em artículos científicos, disertaciones, libros y la información obtenida sobre el docente se extrajo primero de diários oficiales del estado de MS. Concluimos que estas mujeres protagonistas fueron dundamentales por la historia de la mujer y la educación en Brasil.

Palavras clave: Historia de la educación. Historia de la mujer. Poeta brasileño. Maestras del Mato Grosso do Sul.

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta temas de dissertações em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação stricto sensu, nível Mestrado, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, cujo objetivo é enfatizar a mulher na história da educação e suas contribuições no campo educacional, como protagonistas de suas histórias, em específico discorrer sobre a história de uma mulher poetisa do final do século XIX e início do século XX; e a história de mulheres professoras universitárias do tempo presente, cada uma no seu tempo.

Para pensarmos essas mulheres, utilizamos a história da educação como campo de pesquisa, haja visto que estamos tratando aqui de mulheres, mas também mulheres que fizeram parte de um contexto educacional, Presciliana Duarte de Almeida, intelectual e poetisa do final do século XIX e início do XX, além de diretora e fundadora da *Revista A Mensageira* considerada, por estudiosos, como De Luca (1999), uma das primeiras revistas com teor feminista do Brasil, também publicou em revistas educacionais e publicou dois livros que circularam nas escolas, *Páginas Infantis* (1908) e o *Livro das Aves: Crestomathia em prosa e verso* (1914), temos também as professoras que estão inseridas no quadro profissional docente, fundamental para a criação e consolidação da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS).

Algumas inquietações e nos motivaram a buscar respostas para compreender os motivos pelos quais as mulheres são temas de “subalternidade” (PERROT, 2007). Por mais que tenhamos discussões avançadas sobre, ainda há muito a considerar. Baseamo-nos em Scoot (1998), Perrot (2007; 2017) para subsidiar este trabalho e justificar a importância da mulher na história, na centralidade, no protagonismo de sua vivência, de sua profissionalização, de lutas e de conquistas até o êxito final, em suas carreiras.

O objetivo geral é contribuir no campo da História da Educação, sobre histórias de mulheres e específico ressaltar a mulher profissional para atuação no protagonismo de sua história, seja pelo seu trabalho, estudos ou enfrentamentos para conseguir a independência.

Este estudo foi desenvolvido mediante abordagem histórica da pesquisa em Educação, que se caracteriza-se, para Mortatti (1999), como um tipo de pesquisa científica, que possui particularidades próprias. Do ponto de vista teórico-metodológico, é a abordagem “[...] no tempo - do fenômeno educativo em suas diferentes facetas. Para tanto, demanda a recuperação, reunião, seleção e análise de fontes documentais, como mediadoras na produção do objeto de investigação.” (MORTATTI, 1999, p. 73).

Mortatti (1999) nos atenta que a pesquisa Histórica na área da educação não é apenas, “[...] a coleta e apresentação de documentos. Tampouco deve se reduzir ao processo analítico, a aspectos isolados da configuração textual dos documentos selecionados [...]”. (MORTATTI, 1999, p. 74)

Ainda com a autora, documento consiste “[...] como uma montagem, consistente ou inconsistente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio.” (MORTATTI, 1999)

e Goff (2013) nos traz a reflexão sobre a vivência desses documentos que sobrevivem e continuam sendo manipulados mesmo no silêncio, segundo ele, “[...] o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam a ciência do passado e do tempo [...]” (LE GOFF, 2013, p. 485). Le Goff (2013) afirma ainda que: “[...] o documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que ali detinham o poder. [...]” (LE GOFF, 2013, p. 495)

É importante mencionar que as mulheres aqui destacadas são protagonistas de sua vivência, cada uma em sua época. A poetisa Presciliana Duarte de Almeida (1867-1944) foi diretora e fundadora da Revista *A Mensageira*; está entre os fundadores da Academia Paulista de Letras; foi bibliotecária da Academia Paulista de Letras (SANTOS, 2000); foi escritora com publicações de livros de poesias e escolares, como *Páginas Infantis* e *Livro das Aves: Crestomathia em prosa e verso*. As professoras Doracina Aparecida de Castro Araujo, Maria Jose de Jesus Alves Cordeiras e Silvane Aparecida de Freitas tiveram em suas trajetórias profissionais contribuições diretas para o crescimento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), desde seus primeiros tempos, contribuindo para manutenção do *status* dessa universidade. A poetisa e as professoras se destacam pela sua atuação nos espaços públicos, assumindo cargos relevantes, transformando a si e ao seu redor.

Concordando com Scoot (1998), escrever história das mulheres é considerar um envolvimento que demanda esforço “altamente político”, que desafia a autoridade dominante seja na profissão, na universidade ou em outros espaços de dominação; “[...] para mudar como é escrita” - a História das mulheres. (SCOOT, 1998, p.66)

HISTÓRIA DAS MULHERES

A trajetória de vida de mulheres professoras e poetisas atuantes em espaços públicos, nem sempre puderam ser escritas ou contadas, uma vez que “[...] da história, muitas vezes a mulher é excluída” (PERROT, 2017.p.159). Como o ofício do historiador, segundo afirma Perrot (2019), é um ofício dos homens, a história é escrita na perspectiva do masculino; “[...] a história econômica ignora a mulher – improdutiva; a história social privilegia as classes e negligencia os sexos” (PERROT, 2017, p.159), “alimentam crônicas” e são “coadjuvantes da sua história”.

A história é sequência dos fatos, mudanças, revoluções o “devir da sociedade”; mas “[...] também o relato que se faz tudo” (PERROT, 2007, p.16); com exceção da história de mulheres. Segundo Perrot (2007) as mulheres ficam de fora destes relatos, destinada ao silenciamento, confinada a “obscuridade”, invisibilidade, esquecimento, fora dos acontecimentos, no “[...] silêncio de um mar abissal” (PERROT,2007, p.16); para autora este silenciamento é o mais profundo.

Para os primeiros historiadores a ideia de história é contada a partir dos grandes homens públicos, as crônicas medievais escritas, “o santo tem história”, as mulheres ‘ajoelham e rezam’; para existir é preciso “[...] ser piedosa ou escandalosa” (PERROT, 2007, p.18). Percebe-se desde o início da criação do mundo, que se fala de mulher, mas se nega sua existência; há discurso pejorativo, repetitivo denominando a mulher do século XIX,

Ora a mulher é fogo, devastadora das rotinas familiares e da ordem burguesa, devoradora, consumindo as energias viris, mulher das febres e das paixões românticas, que a psicanálise, guardiã da paz das famílias, colocará na categoria das neuróticas; filha do diabo, mulher louca, histérica herdeira das feiticeiras de outrora. A ruiva heroína dos romances de folhetim, essa mulher cujo calor do sangue ilumina pele e cabelos, e através da qual chega a desgraça, é a encarnação popular da mulher ígnea que deixa apenas cinzas e fumaça. Outra imagem, contrária: a mulher-água, fonte de frescor para o guerreiro, de inspiração para o poeta, rio sombreado e pacífico para o banhar-se, onda enlanguescida cúmplice dos almoços na relva; mas ainda água parada, lisa como um espelho oferecido, estagnante como um belo lago submisso; mulher doce, passiva, amorosa, quieta, instintiva e paciente, misteriosa, um pouco traiçoeira, sonho dos pintores impressionistas (PERROT,2017, p.16)

Segundo Scoot (1998), a história de mulheres requer mais que apenas narrativas lineares, é preciso considerar o tempo.

A história deste campo não requer somente uma narrativa linear, mas um relato mais complexo, que leve em conta, ao mesmo tempo, a posição variável das mulheres na história, o movimento feminista e a disciplina da história. Embora a história das mulheres esteja certamente associada a emergência do feminismo, este não desapareceu, seja como uma presença na academia ou na sociedade em geral, ainda que os termos de sua organização e de sua existência tenham mudado. (SCOOT,1998, p. 65)

No século XIX, a invisibilidade e o silenciamento das mulheres fazem parte da ordem, para garantia de uma sociedade tranquila (PERROT, 2007), já que sua “fala” acompanhada pela tradição religiosa em local aberto é “indecente”, silêncio é a palavra de ordem; o corpo é preciso estar coberto, seu nome é inexistente, não existe a grande mulher de sobrenome, o que temos são “grandes homens”. Ainda é justificado o silenciamento pelo seguinte discurso “Porque são pouco vistas, pouco se fala delas” (PERROT,2007, p.17)

Ainda com Perrot (2007) o silenciamento de fontes, ou seja, dos escritos ou vestígios sobre mulheres é justificado pelo seu acesso à escrita “tardia”; as mulheres escritas são do imaginativo masculino, “[...] representadas, em vez de serem escritas ou contadas” (PERROT,2007, p.17). A autora salienta ainda que para escrever história, são necessárias fontes, documentos, vestígios e nota que a “[...] presença feminina foi apagada, seus vestígios desfeitos[i], seus arquivos destruídos. Há um déficit, uma falta de vestígios.” (PERROT, 2007, p. 21), pois os textos destinados as mulheres que circulavam no século XIX, majoritariamente eram os livros de cozinha, manuais de pedagogia, contos recreativos ou morais; “[...] Trabalhadora ou ociosa, doente, manifestante, a mulher é observada e descrita pelo homem. (PERROT,2017, p.159)

Sobre seu trabalho em lugares abertos para recrutamentos de mulheres, há preconceitos contra as mulheres nas profissões intelectualizadas, ainda que o discurso de preconceito ou exclusão caíam por terra (SCOOT, 1998). É importante mencionar a importância do feminismo, que contradiziam o discurso da época sobre as mulheres, em que o preconceito ainda era existente e denunciavam a persistência da desigualdade; “[...] ainda que elas tivessem credenciais acadêmicas ou profissionais, e se organizaram para exigir uma totalidade de direitos, aos quais suas qualificações presumivelmente lhes davam direito” (SCOOT, 1998, p.69). As profissões e as organizações profissionais possuem estruturas de hierarquias, “[...] os estilos e padrões dominantes operam para incluir alguns e excluir outros da qualidade de membros” (SCOOT,1998, p. 71).

É notório o silêncio sobre a história de mulheres também nas esferas políticas, por muito tempo privilegiadas como os locais exclusivos do poder, de dominação masculina (PERROT,2017). Nestes espaços “públicos”, a presença das mulheres causa estranheza, desconforto, a autora percebe que os homens veem;

[...] em massa ou em grupo, o que, aliás, corresponde quase sempre a seu modo de intervenção coletiva: manifestam-se na qualidade de mães, de donas-de-casa, de guardiãs dos viveres etc. Usam-se estereótipos para designá-las e qualificá-las. Os comissários de polícia falam de "megeiras" ou de "viragos" (mulheres de aspecto e atitudes masculinizadas) para designar as manifestantes, quase sempre taxadas de "históricas" caso soltem o menor grito. A psicologia das multidões empresta a estas uma identidade feminina, suscetível de paixão, de nervosismo, de violência e mesmo de selvageria. (PERROT, 2007,

Como percebe Scoot (1998), reivindicar a importância das mulheres na história “[...] significa necessariamente ir contra as definições de história e seus agentes já estabelecidos como “verdadeiros”, ou pelo menos, como reflexões acuradas sobre o que aconteceu (ou teve importância) no passado”. (SCOOT,1998, p. 77). Sugere-se que a história das mulheres:

[...] faz uma modificação da “historia”, investiga o modo como o significado daquele termo geral foi estabelecido. Questiona a prioridade relativa dada a “história do homem”, em oposição a “história da mulher”, expondo a hierarquia implícita em muitos relatos históricos. E, mais fundamentalmente, desafia tanto a competência de qualquer reivindicação da história de fazer um relato completo quanto a perfeição e a presença intrínseca do objeto da história - o Homem universal (SCOOT,1998, p.78)

Há muitas discussões a serem realizadas sobre a história das mulheres, no campo da História da Educação. Neste texto, limitamos em protagonizar as mulheres intelectuais que foram destaque em suas profissões, a poetisa do século XIX Presciliana Duarte de Almeida, e as mulheres professoras universitárias do tempo vigente, Doracina Aparecida de Castro Araujo, Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro e Silvane Aparecida de Freitas.

QUEM SÃO ESSAS MULHERES?

Neste trabalho buscamos estudar mulheres intelectuais que trouxera, um legado educacional, saíram da condição posta pela história e ousaram em sua profissão. Destacamos a poetisa do século XIX Presciliana Duarte de Almeida, e as mulheres professoras universitárias deste tempo presente, Doracina Aparecida de Castro Araujo, Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro e Silvane Aparecida de Freitas, ambas desenvolveram profissionalmente na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), conforme já exposto.

Presciliana Duarte de Almeida, nasceu em 3 de junho de 1867, na cidade de Pouso Alegre/MG. Segundo De Luca (1999) foi diretora e proprietária da Revista *A Mensageira*. São pais de Presciliana Duarte de Almeida, a senhora Ritta Vilhena de Almeida e Joaquim Roberto Duarte[ii]. De Luca (1999) afirma, ainda, que Presciliana Duarte de Almeida é sobrinha trineta da Mártir da Inconfidência Mineira, Barbara Eliodora Guilhermina da Silveira[iii]. Como afirma Coelho (1995), Presciliana Duarte de Almeida era de família de escritoras, sendo suas primas, a poetisa Henriqueta Lisboa[iv] e Maria Clara da Cunha[v] e Julia Lopes de Almeida[vi]. (DE LUCA, 1999, n.p.)

Quanto aos estudos de Presciliana Duarte de Almeida, esses foram de responsabilidade da mãe. Segundo De Luca (1999), a mãe foi responsável pela alfabetização de Presciliana Duarte de Almeida, mas também contou com a ajuda de um tio, que era irmão de dona Ritta Vilhena de Almeida.

Quanto jovem, segundo De Luca (1999), entre os anos de 1886 a 1890, Presciliana Duarte de Almeida teve, junto da prima e grande amiga, Maria Clara da Cunha, participação “[...] na campanha polícionista sul- mineira (testemunhada pela própria produção poética que deixaram) [...]” (DE LUCA, 1999, n.p.)

Em 1892, segundo De Luca (1999), Presciliana Duarte de Almeida se casa com seu primo, Sylvio Tibiriçá de Almeida[vii], e logo em seguida, têm três filhos: Leandro Duarte de Almeida[viii]; Tales Duarte de Almeida[ix] e Bolivar Duarte de Almeida[x]; cabe destacar que dos três filhos de

resciliana Duarte de Almeida, apenas Leandro Duarte de Almeida teve filhos, na verdade, um único lho: Sylvio Barros de Almeida[xi].

No triênio de 1897 a 1900, Presciliana Duarte de Almeida se dedica à fundação e direção da Revista *A Mensageira*. Entre 1901 e 1905, segundo De Luca (1999), Sylvio Tibiriçá de Almeida, “[...] estabelece seu próprio colégio, um liceu para rapazes mantidos em regime de externato ou de internato, instalado em prédio que serve simultaneamente de residência para os Almeidas [...]”. (DE LUCA, 1999, n.p.), com nome de Instituto Silvio de Almeida (confirmado a partir do contato com a *Revista A Aurora*, anno I, nº 2, de 17 de Outubro de 1903). Presciliana Duarte de Almeida, além de cuidar dos afazeres de casa, “[...] também desempenha os papéis de secretária, de recepcionista, de bibliotecária e de orientadora pedagógica [...]” (DE LUCA, 1999, n.p.).

Em 1906, Presciliana Duarte de Almeida publica sua segunda coletânea de poesias, o livro *Sombras*; em seguida, no ano de 1908, a poetisa publica *Páginas Infantis*, livro dedicado a crianças que circula nas escolas do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, obra essa aprovada pelo Superior Conselho de Instrução de São Paulo, de Minas e do Distrito Federal. Segundo Pinto e Bertolotti (2018), “Apesar de ter sido produzida para circular na escola, a intenção da autora era oferecer às crianças livro interessante e de leitura prazerosa [...]” (PINTO; BERTOLETTI, 2018, p. 218). É em 1908, também, de acordo com De Luca (1999), iniciam-se os preparativos para a criação da Academia Paulista de Letras, realizando-se as reuniões preliminares na casa do casal Presciliana Duarte de Almeida e Sylvio Tibiriçá de Almeida.[xii]

Conforme Santos (2000) afirma:

As reuniões preliminares para a constituição da Academia que teve como principal organizador o médico Joaquim José de Carvalho, realizaram-se no tradicional colégio de Silvio de Almeida e de sua mulher, a poetisa D. Prisciliana Duarte de Almeida, na Alameda Ribeiro da Silva, nº 180, bairro dos Campos Elíseos, casa construída pelo 3º Barão do Rio Pardo, que a vendeu ao conde de Serra Negra. Nesse solar do Império residiu mais tarde, o Acadêmico Pedro Antônio de Oliveira Ribeiro Neto. (SANTOS, 2000, p. 14)

A Academia Paulista de Letras foi oficialmente fundada, segundo Santos (2000), em 27 de novembro de 1909, mais precisamente às 19h30min. Santos (2000) afirma também, que após a palavra do presidente, que oficializava a criação da Academia Paulista de Letras, Presciliana Duarte de Almeida, declamou um poema.

Em 1914, Presciliana Duarte de Almeida publica *O Livro das Aves: Crestomathia em prosa e verso* que, segundo Pinto e Bertolotti (2018) é dedicado a sua amiga e prima Maria Clara da Cunha Santos, “[...] carinhosamente chamada de Mimosa na dedicatória [...]”. A iniciativa de Presciliana Duarte de Almeida para o livro, foi de juntar como a ela afirma em seu texto intitulado de “Duas linhas”, presente no livro, que ao saber da festa das aves, tratou logo de iniciar a busca por textos literários que pudessem auxiliar os professores na organização da festa das aves.

Como se trata de uma coletânea, *O Livro das Aves: Crestomathia em Prosa e Verso* conta com poemas, fábulas, histórias, trovas, hinos e algumas informações escolares sobre as aves, de autoria de vários escritores brasileiros e estrangeiros, como seu marido, Silvio de Almeida e: Guilherme de Azevedo, Alberto de Oliveira, P. Manoel Bernardes, Castro Alves, Dr. A. Felício dos Santos, Raymundo Correa, Visconde de Taunay, Olavo Bilac, Guerra Junqueiro, General Couto de Magalhães, Gonçalves Dias, Balthazar Telles, Julia Cortines, Nicolaú Badariotti, Vicente de Carvalho, Brasílio Machado, Wenceslau de Queiroz, Coelho Netto, Augusto Lima, Affonso Arinos, Zalina Rolim, Miguel Alvez Freitosa, Luiz Murat, Valdomiro Silveira, Alberto Braga, Julio Ribeiro, Teophilo Dias, Chateaubriand.

Adelina A. Lopes Vieira, Valentim Magalhaes, Filinto de Almeida, Garcia Redondo, Fagundes Varela, George Sand, Bactista Cepellos, Aurea Pires da Gama, Theodoro de Banville, Gustavo Teixeira, Jonas Lie, Antonio Corrêa d'Oliveira, Fr. Luiz de Granada, Maria Amalia V. de Carvalho, Maria Clara C. Santos, Alvaro Guerra, Canto e Mello, Candido de Figueiredo, Freitas Guimarães, José de Alencar, Adelaide Brandão Filha, Dr. Julio de Mattos, S. Francisco de Sales, Auta de Souza, João da Camara, Joaquim Queiroz Filho, François Coopèe, Fr. Santa Rita Durão, D. Antonio da Costa, Oliveira Góes, Dr. Josaphat Bello, Alphonsus de Guimaraens, Arthur Telles, Julio Salusse, Julio Diniz, Casimiro de Abreu, Michelet, Lindolpho Gómez, Bernardim Ribeiro, Annibal Theophilo, Mello Moraes Filho, Carlos Góes, Belmiro Braga, Laerte Setubal, Antonio Mollarinho, Candida Fortes Brandão, Guimarães Passos, Antonio Feijó, Theodoro Ribeiro Junior, Eugenio de Castro, Perpetua do Valle, Ulysses Sarmento, Arnaldo Barreto, Bellarmino Carneiro, João Julio dos Santos, Luiz Guimarães Jor, Lucio de Mendonça, Lopes Filho, Dr. Saturnino de Magalhães, Carlos Ferreira, Emilio Augusto Goeldi, Thomaz Galhardo, E. Zalar, B. Lopes, Henri Coupin, Jose Carlos Dias, G. Birdwood, Almeida Garret, Conde de Affonso Celso, Brasiliophilo, Goulart de Andrade, Luiz Leitão, Ibrantina Cardona, Eugenio George, Carlos Porto Carreiro, Ezequiel Freire, Francisca Julia da Silva, José Carlos Dias, Guéneau de Montbéliard, Narcisa Amalia, Cornelio Pires, Leonidio Ribeiro, Dr. Feliciano Pinheiro Bittencourt, Benedicto Octavio, Paulo Tavares, Vital Brazil, Luiz de Camões, José Bonifacio, Bernardo Guimarães, Machado de Assis, Mendes de Oliveira, Francisco Amédée Peret, Antonio Correia de Oliveira, Heraclito Viotti, G. Vert., Malte-Brune e Carlos de Laet, M. Chenevières, Walter von del Vogelweide, J. Pinto e Silva, Gomes Leal, Buffon, Alberto Silva, Luiz Delfino, H. Lavedan, Luiz Guimarães, Bocage, Viriato Corrêa e João do Rio, Sylvio Romero, João Kopke, Barão de Paranapiacaba, J. V. Pimentel Maldonado, Filinto Elysio, Paulino de Oliveira, Dulce Carneiro, Francisca Julia e Julio da Silva, Francisco Serra, Abilio Cezar Borges, Wenceslau de Queiroz e Felix Ferreira, Anna de Castro Osorio, Antonio Peixoto, Maria Pacheco. (PINTO E BERTOLETTI, 2018, p. 220-221)

De acordo com De Luca (1999), no dia 30 de março de 1924, na cidade de Santos, Sylvio Tibiriçá de Almeida sofre de um mal súbito e falece, ficando assim, Presciliana Duarte de Almeida viúva, desde então, com os filhos já formados e seguindo carreira jurídica. A poetisa vive o restante dos seus anos, sozinha, morando em São Paulo, porém entre 1938 e 1939, conforme afirma De Luca (1999), Presciliana Duarte de Almeida se encontra na cidade de Capivari, onde morava seu filho Leandro Duarte de Almeida, depois, em 1943, já se encontra em Campinas, para onde seu filho é transferido, em 1944 escreve para o secretario da Academia Paulista de Letras, da cidade de Serra Negra, onde morava seu filho Tales Duarte de Almeida[xiii], por fim, Presciliana Duarte de Almeida, falece por complicações de diabetes, em 13 de junho de 1944, na cidade Campinas, no Hospital da Beneficência Portuguesa. Segundo Santos (2000), a poetisa está enterrada em São Paulo no cemitério do Araçá, junto de seu esposo.

As professoras Doracina Aparecida de Castro Araujo, Maria José de Jesus Alves Cordeiro e Silvane Aparecida de Freitas são professoras universitárias que atuam/atuaram na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), são professoras concursadas deste 1998, no primeiro concurso da UEMS.

Doracina Aparecida de Castro Araujo, formada em Pedagogia em 1984; especialista em Educação, na área de Didática em 1986, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de

Três Lagoas; cursou o Mestrado em Engenharia de Produção em Mídia e Conhecimento em 2001, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Doutora em Educação em 2005, pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); e com estágio pós-doutoral em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, campus de Araraquara, em 2015 a 2016, atualmente é docente Sênior do Programa de Pós-Graduação em Educação, nível de mestrado, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba.

A professora Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro, formada em Pedagogia pela Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso em 1983; Mestre em Educação em 1999 e Doutora em Educação - Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 2008; com estágio de pós-doutorado em Educação pelo Instituto de Educação, pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Atualmente é professora adjunta da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), docente na Curso de Pedagogia, no Mestrado em Educação e Mestrado Profissional Ensino em Saúde e Pró-reitora de Ensino.

A professora Silvana Aparecida de Freitas, formada em Letras pela Faculdades de Ciências e Letras Urubupungá em 1981; especialista em Língua Portuguesa pela UFMS/CEUL em 1987; Mestre em Linguística Aplicada pela Unicamp em 1997; Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista em 2002; com estágio de pós-doutorado em Linguística Aplicada pela UNICAMP/Campinas em 2009, e na Universidade do Porto - Portugal

A história destas mulheres e a história da UEMS se entrelaçam, após a divisão do estado de Mato Grosso em dois, quando o novo estado, localizado ao sul, fica sem uma universidade pública. Após longas discussões no cenário político, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul em 21 de dezembro de 1993 (MATO GROSSO DO SUL, 1993), é autorizada e em 23 de dezembro de 1993, (MATO GROSSO DO SUL, 1993) é instituída no interior do estado.

Logo, iniciam-se as primeiras publicações de contratos de professores para lecionar na Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com vigência de dois anos, de 20 horas semanais e dedicação exclusiva, em seguida, ocorre a cedência de profissionais da área da Educação para ficar à disposição da instituição. O intuito da gestão era iniciar as primeiras turmas de alunos até agosto de 1994.

As professoras Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro e Silvana Aparecida de Freitas ingressaram na UEMS em 1994, sendo umas das professoras pioneiras a trabalhar na Universidade em seu primeiro tempo, permanecendo após concurso público (1998) e efetivando-se; Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro aprovada na área de Pedagogia e Silvana Aparecida de Freitas na área de Letras. A professora Doracina ingressa na instituição após o concurso público (1998), na área da Pedagogia.

É importante salientar que o ingresso da mulher no espaço público advém do movimento feminista e direito à educação um pouco mais tardiamente com a profissionalização das mãos de obras nas fábricas. Para Almeida (1998), o magistério foi uma das maiores conquistas das mulheres estarem atuando no espaço público; a mulher torna-se “salvadora da pátria” com seu trabalho de professora.

Na trajetória destas professoras averigua-se, que além de exercerem a docência, exerceram cargos administrativos em que colaboraram para desenvolvimento da Universidade, como de coordenadora Pedagógica, Coordenação de curso, Gerente; realizaram atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de assumirem cargos de lideranças para implantação de Pós-Graduação, Comissão de recursos para garantia da manutenção da Universidade, criação de blocos, criação de cursos, criação de eventos e Pró-reitoria.

Doracina Aparecida de Castro Araujo realizou atividade de extensão na UEMS na comunidade de 1999 a 2001; assumiu a direção do curso de Direito e Gerência da Unidade de Paranaíba (1999-2003); participou do grupo de estudos Projeto de Extensão "Grupo de Estudo de Séries Iniciais II" e atividade de extensão (2006); membro da Comissão Preparatória e Executiva da 1ª Conferência

Municipal das Cidades realizada em Paranaíba dia 24 de julho de 2007; Secretária da Comissão Eleitoral para eleição de Reitor - Portaria: UEMS nº 236 de 26 de abril de 2007; participou do Projeto de Ensino O Processo de Produção Científica: ação/reflexão/atividade técnico científica (2007). Foi membra da comissão Científica do Simpósio Científico Cultural, do curso de Pedagogia, da Unidade Universitária de Paranaíba (2008); Ministrou a disciplina Especial e Inclusiva, no curso de Pedagogia, da unidade Universitária de Paranaíba (2009); coordenadora do Curso de Especialização (2011); ministrou as disciplinas de Didática e Metodologia do Ensino Superior no curso da Especialização (2011); participou da atividade de extensão Formação de professores: compartilhando saberes sobre inclusão social (2012); participou de Conselhos, Comissões e Consultoria, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação e ministrou a Disciplina de Didática no curso de Especialização (2013); membra da Comissão para Credenciamento e Recredenciamento e credenciamento de Docentes ao Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação; Presidente da Comissão de Bolsas do Programa de Pós-Graduação em Educação – UEMS; Pesquisa e desenvolvimento, Programa de Pós-Graduação em Educação, na Linhas de pesquisa: Teorias e Práticas Educacionais e Presidente da Comissão para análise e reformulação da Proposta de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Presidente da Comissão de Reformulação do Projeto Pedagógico da Especialização em Educação e ministrou as disciplinas de Didáticas I e II e Educação Escolar Inclusiva, no curso de Pedagogia, da UEMS, unidade Universitária de Paranaíba(2014); Pesquisou na UEMS, unidade universitária de Paranaíba na linha de pesquisa: Educação Escolar Inclusiva; Presidente da Comissão do Processo Seletivo para o Mestrado em Educação; Coordenadora de Programa de Pós-Graduação em Educação; ministrou disciplina na Pós-Graduação Educação Especial e Inclusiva: Formação de Educadores e Pesquisadores para o Ensino Superior; Presidente da Comissão de Planejamento e Acompanhamento das Ações do Programa de Pós-Graduação, nível Mestrado em Educação 2012-2014; Conselheira CEPE; Presidente da Comissão de Credenciamento e Recredenciamento de Docentes (PGEDU); Presidente da Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação; Presidente da Comissão de Bolsas do Mestrado em Educação (2015); Coordenadora do Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação (CEPEED) da UEMS; Docente sênior no Programa de Pós-Graduação em Educação, nível Mestrado, atua como pesquisadora e orientadora (2017)

A Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro, foi chefe do Núcleo de Pesquisa em Educação UEMS-sede localizada na cidade de Dourados, ministrou a disciplina Fundamentos de Alfabetização no curso de Pedagogia na UEMS, na unidade universitária de Dourados (2000); ministrou a disciplina Psicologia da Educação, no curso de Matemática na UEMS, na unidade universitária de Dourados; Coordenação geral dos Projetos: PRONERA- Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária e Tereré-alfabetização de jovens e adultos, ambos institucionais. (2001); atividade de extensão realizada Coordenação do Projeto Institucional de Alfabetização de Jovens e Adultos em Assentamentos de Reforma Agrária, com recursos do PRONERA- Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária em parceria com os Movimentos Sociais (2004); Presidente da Câmara de Ensino; Pró-reitora de Ensino e Coordenação do Projeto Institucional de Formação de Técnicos em Agropecuária – Nível Médio, com recursos do PRONERA- Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária em parceria com os Movimentos Sociais e INCRA (2005); coordenação Geral do Projeto de Capacitação da Comunidade Universitária da UEMS em Ações Afirmativas, em parceria com a Fundação Palmares, Coordenação de Políticas da Promoção da Igualdade Racial -CEPPIR/MS, FAPEMS - Fundação de Apoio à pesquisa (2005); ministrou disciplinas Psicologia da Educação, Tópicos em Educação Especial, Educação e Diversidade Cultural, Estágio Supervisionado em Gestão Educacional, no curso de Pedagogia, unidade universitária de Dourados; participou do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Gênero, Raça e Etnia, Linhas de pesquisa Formação de professores para a educação das relações étnico-raciais Construção e re-construção de identidade Acesso e Permanência de negros e indígenas na educação superior (2008); ministrou a disciplina de Psicologia da Educação, no curso de Letras, na unidade universitária de Dourados; membra do Comitê de Extensão e Consultora de Pesquisa na Área de Ciências Humanas (2010); Pesquisa em desenvolvimento, Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação, Linhas de pesquisa Teorias

e Práticas Educacionais, Ministrou a disciplina de Currículo, Cultura e Diversidade para o Ensino Superior (2011) Membro do Comitê de Pesquisa (2012); coordenadora do Curso de Pedagogia na Unidade Universitária de Dourados/UEMS(2009-2013); Suplente da Área de Ciências Humanas no Conselho de Ética, Coordenadora Geral do Programa Mais Educação, Coordenadora do Projeto Fortalecimento do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Gênero, Raça e Etnia GEPEGRE/CNPq/UEMS para Criação do Núcleo de Estudos em Gênero, Raça e Etnia NEGRE/UEMS. Convênio SPM/PR (2012); Pesquisa em desenvolvimento, Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional Ensino em Saúde, Linhas de pesquisa Currículo, formação docente e diversidade (2013); Pesquisa em desenvolvimento, Núcleo de Estudos de Pesquisas sobre Relações Raciais e Educação - NEPRE, Linhas de pesquisa Movimentos Sociais, Política e Educação Popular (2015); Bolsista Enquadramento Funcional: pesquisadora, Carga horária: 40 horas (2016) e Pró-reitora de Ensino (2019).

Silvane Aparecida de Freitas desempenhou atividades de extensão na unidade universitária de Cassilândia: Repensando a Língua Portuguesa (1994); A leitura e a formação do leitor (1995); A importância da Leitura no Ensino da Língua Portuguesa (1995-1996); I semana de Letras (1996): Coordenadora do Curso na unidade universitária de Cassilândia (1998); realizou atividade de extensão Exposição de Livros Infante-Juvenis: Brasil 500 anos; O ensino da Língua Materna para professores iniciantes e o Ensino da Língua Portuguesa segundo os PCNS; Membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (2000); Ministrou as disciplinas Língua Portuguesa, Linguística I e II, Prática de Ensino sob a forma de Estágio Supervisionado de Língua e Literatura Portuguesa, Prática de Leituras e Produção de Texto e Teoria Literária no curso de Letras, na unidade universitária de Cassilândia; Consultora Científica do Comitê de Pesquisa da UEMS; Membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (2002); desenvolveu atividade de extensão Linguística e Alfabetização: campos que se somam, na unidade Universitária de Paranaíba (2003); Ministrou treinamento Ciência e Tecnologia; Professor iniciante e sua formação discursiva, na unidade de Paranaíba; Coordenadora do Evento de Extensão: Políticas e Ações afirmativas para Afrodescendentes; Consultora Científico do I ENIC- Encontro de Iniciação Científica da UEMS; Colaboradora no Projeto de Extensão: Como elaborar Projetos Escolares(2004);Coordenadora do Projeto: Amigos da Leitura; “Grupo de canto: Coral UEMSOLMAIOR”; Membro da Comissão de Pós-Graduação da UEMS; Membro da Comissão da Elaboração das Diretrizes Gerais da Pós-Graduação da UEMS (2004-2005); Treinamento Ministrado Palestra: Inclusão Escolar, para Prefeitura Municipal de Paranaíba; a palestra Questões de Ideologia do Cotidiano segundo Bakhtin, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, ministrou a disciplina Leitura e escrita: ensino e aprendizagem no curso de Especialização em Psicopedagogia; Atividades Técnico- Científica na Faculdades Integradas de Paranaíba (FIPAR); Membro do Conselho Editorial da Revista Inter Ação(2005); Ministrou as disciplinas Discurso e Ensino, Linguística e Ensino, Teorias Linguísticas II, no curso de Especialização e Letras; realizou atividade de extensão Programa de formação continuada para docentes da educação básica do bolsão sulmatogrossense; Curso de Formação Continuada aos Professores da Rede Municipal; Revisora do Jornal Universitário de Pedagogia; Presidente da Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (2005); Colaborada no Projeto de Extensão: Cinema, CAFPE E Filosofia; Coordenadora do Projeto Amigos da Leitura; Colaborada no Jornal Universitário de Pedagogia; colaborada na Elaboração do Plano Municipal de Educação; Coordenadora do Projeto de Formação Continuada para Professores de Língua Portuguesa; Membro da Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Educação da Unidade de Paranaíba MS (2006); Colabora na Redação do Jornal: Pedagogia em Notícias; Colaboradora no Projeto extensão: Jornal Universitário; Coordenador do Projeto de Extensão: Amigos da Leitura III; Ministrou a disciplina Letramento, Identidade e Diversidade, no curso de Especialização em Letras; assumiu a Gerência da Unidade de Paranaíba; Membro do Conselho Municipal de Cultura; Ministrou as disciplinas de Língua Portuguesa e Linguagem Forense, no curso de Direito, na unidade Universitária de Paranaíba; Ministrou a disciplina de Discurso e ensino, na Especialização em Letras(2007); Coordenadora do Curso de Ciências Sociais; Ministrou as disciplinas Introdução a Análise do Discurso e Semiótica Aplicada ao ensino, na especialização em Educação (2011); Ministrou a

disciplinas na Pós-Graduação, Mestrado Profissional, Gênero Discurso e Ensino (2014); Fonética e Fonologia: Variação e Ensino; assumiu a Pró-reitoria de Ensino; Ministrou a disciplina na graduação Alfabetização e Letramento, do curso de Pedagogia; Ministrou a disciplina no Mestrado em Educação Ensino da Língua Portuguesa e Formação de Professores (2015)

Na medida que a Universidade apresentava anseios e necessidades para suas transformações, as professoras se transformaram. Este processo é entendido como Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) em que Marcelo García (1999), adapta o conceito de “Desenvolvimento” como “evolução” e “continuidade” que em seu olhar supera a posição de “formação inicial” e “aperfeiçoamento de professores”; concretizando com “atitude” constante de pesquisa, “[...] de questionamentos e busca de soluções. (MARCELO GARCÍA, 1999, p.137)

Ainda com o autor, o ensino[xiv] é uma “atividade”, “ocupação”, uma “profissão” com uma “herança histórica”, com sua “*progressiva feminização*”, poderá fomentar “isolamento” entre os professores. Neste sentido, o Desenvolvimento Profissional, está relacionado com melhorias de condição de trabalho, “[...] com possibilidade institucional de maiores índices de autonomia e capacitação de acção dos professores individual e colectivamente.” (MARCELO GARCÍA, 1999, p. 145)

Entende-se o DPD, como processo ao longo prazo, reconhecendo a aprendizagem docente ao longo do tempo; assume-se como um processo que tem lugar em contextos concretos e está relacionado com os processos de transformação da escola, na reconstituição da cultura escolar; o professor é visto como um prático-reflexivo, alguém detentor de conhecimento prévio e que vai adquirindo mais conhecimentos a partir de uma reflexão acerca da sua experiência. O desenvolvimento profissional é concebido como um processo colaborativo que pode adaptar diferentes formas em diferentes contextos. Em suma, no DPD mais do que a evolução profissional e o investimento na carreira, considera-se o compromisso docente como agente de mudança, tanto dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem quanto o próprio lugar onde a carreira é construída. (MARCELO GARCIA, 2009).

Ainda com mesmo autor, o professor torna-se o sujeito que aprende e que ensina no mesmo instante; assume-se então como processo em desenvolvimento; e que ganha experiência, sabedoria e consciência profissional. Poderá sofrer influência da escola, do contexto político ou de seu compromisso pessoal. (MARCELO GARCIA, 2009). Desta forma o professor assume uma identidade e segundo autor não é inato; constrói ao longo dos anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos que a poetisa Presciliana Duarte de Almeida e as mulheres professoras Doracina Aparecida de Castro Araujo, Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro e Silvane Aparecida de Freitas tiveram importante destaque em sua época e merecem ser reconhecidas, estudadas e lembradas por todos os seus feitos.

O estudo dessas mulheres está associado com a História da Educação e o papel delas na sociedade. Mulheres que buscaram seu lugar na sociedade. Mulheres que marcaram o tempo e o espaço. Mulheres que lutaram por posições nos espaços públicos. Mulheres que romperam a História de seu tempo, ousaram em suas profissões e construíram um legado educacional. Mulheres que fizeram da educação a marca para a mudança em sua própria história.

Essas pesquisas em desenvolvimento são exemplos de rompimento com o silenciamento da mulher na História. Por meio do reconhecimento do legado histórico dessas mulheres, seja por meio da fundação da revista feminista *A Mensageira*, pelas publicações educacionais e científicas ou pelas carreiras como docentes dentro da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), todas essas mulheres auxiliaram na educação de outras mulheres que não obtiveram a mesma oportunidade e/ou protagonismo que elas. Deste modo, Presciliana Duarte de Almeida, Doracina Aparecida de

Castro Araujo, Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro e Silvane Aparecida de Freitas foram mulheres de extrema importância para a sua época, protagonistas de seu tempo, da história das mulheres e da educação no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jane Soares de. *Mulher e Educação: a Paixão pelo Possível*. São Paulo. UNESP, 1998.
- ALMEIDA, Silvio Barros de. *Memórias dos aposentados*. Disponível em: <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/apmp-files-site/wp-content/uploads/2017/05/01154118/silvio_barros1.pdf>. Acesso em: 12 de jul. 2020
- ARAUJO. Doracina Aparecida de Castro Araujo. *Currículo Lattes*. Disponível em:<<http://lattes.cnpq.br/8083791584012105>. Acesso em: 20 de julh. 2020
- BURKE, Peter. A Escrita da História: novas perspectivas. In: SCOOT. Joan. *História das Mulheres*. São Paulo. Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. p. 63-95
- COELHO, Nelly Novaes. Precursores. In: DICIONÁRIO CRÍTICO DA LITERATURA INFANTIL JUVENIL. 4.ed. São Paulo: Ática. 1995.
- CORDEIRO, Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro. *Currículo Lattes*. Disponível em:<<http://lattes.cnpq.br/6974467691324675>. Acesso em: 20 de julh. 2020
- DE LUCA, Leonora. “*A Mensageira*”: Uma revista de mulheres escritoras na modernização Brasileira. 1999. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP. Disponível em: . Acesso em: 22 de fev. 2018.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*, 7º ed. revista. Campinas: Unicamp. 2013.
- FREITAS: Silvane Aparecida de. *Currículo Lattes*. Disponível em: Acesso em: 20 de julh.2020
- MARCELO GARCIA. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. *Sísifo*, Lisboa: Universidade de Lisboa, n. 8, p. 7-22, 2009.
- GARCIA. Carlos Marcelo. Desenvolvimento Profissional dos Professores. In GARCIA. Carlos Marcelo. *Formação de Professores: Para uma mudança educativa*. Portugal: Porto Editora, 1999.p.136-258
- MATO GROSSO DO SUL. Lei nº 1.468, de 22 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a obrigatoriedade de filiação de entidade desportiva à federação respectivas, e de outras providências. Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul, Ano XV, nº 3693, Campo Grande. 23 de dezembro de 1993 (Poder Legislativo). Disponível em < Acesso em 10 julh. 2020
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. *História da Educação*. Pelotas, v. 3, n. 6, p.69-77,1999. Disponível em: . Acesso em: fev. 2017.
- SANTANA, Ana Lucia. Henriqueta Lisboa. In: *Biografias*. Disponível em: . Acesso em: 12 de jul. 2020.
- PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. Trad. Angela M.S. Côrrea, São Paulo: Contexto, 2007
- _____. As Mulheres, o poder, a História. In----- _____. **Os Excluídos da História: operários, mulheres e prisioneiros** _____. As Mulheres, o poder, a História Rio de Janeiro/ São Paulo, Paz & Terra. 2017. p. 143-158
- _____. A Mulher Popular Rebelde. In: _____. **Os excluídos da História: operários,**

mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro/ São Paulo, Paz & Terra. 2017. p. 159-183.

PINTO, Raissa Nunes. BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. Presciliana Duarte de Almeida (1867-1944) na história da literatura infantil brasileira. *Perspectivas em diálogo: Revista de Educação e Sociedade*. Naviraí, v. 5, n. 10, p. 207-226, 2018. Disponível em: < <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/6841>>. Acesso em: 12 de jul. 2020.

SANTOS, Délio Freire dos. *Recordando... Academia Paulista de Letras e seus fundadores*. São Paulo: KMK Gráfica e Editora LTDA. 2000.

[1] Os apagamentos destes vestígios ocorrem da seguinte forma a saber: Social e Sexualmente seletiva. Segundo Perrot (2007), no casamento guarda-se os papéis referente ao homem e não os da mulher; arquivos públicos, negligenciavam –se os arquivos particulares, principalmente de Mulheres, a autodestruição da memória feminina por sentir-se insignificante ao sentimento de pudor de sua vida passada, muitas mulheres destruíram seus papéis pessoais, de escrita na intimidade do seu quarto. (PERROT,2007)

[1] Informações confirmadas, segundo análise da Certidão de Batismo.

[1] Segundo De Luca (1999) são descendentes de Bárbara Eliodora, pois Presciliana Duarte de Almeida é descendente direto da irmã caçula de Barbara Eliodora, Iria Claudiana Umbelina de Silveira, que nasceu em São João Del-rei, em 1867. Porém ainda não foi possível confirmar qual o grau de parentesco de Presciliana Duarte de Almeida, com Barbara Eliodora, já que alguns pesquisadores a trazem como bisneta e tataraneta de Barbara Eliodora.

[1] “A poetisa, ensaísta e tradutora **Henriqueta Lisboa** nasceu na cidade de Lambari, no Estado de Minas Gerais, no dia 15 de julho de 1901, [...]Jovem estudante, ela recebe o diploma de normalista no Colégio Sion de Campanha, ainda em Minas. Logo depois, em 1924, ela se transfere para terras cariocas. [...] Esta célebre poetisa morreu em 9 de outubro de 1985, na cidade de Belo Horizonte. [...]” (SANTANA, n.d., n.p.)

[1] Maria Clara da Cunha Santos, segundo Luca (1999, n.p.), nasceu no Rio Grande do Sul do Brasil. [...] Maria Clara da Cunha Santos nasceu em 18 de novembro de 1866 e era a filha mais velha de 18 irmãos, [...], era poeta e casou-se com o engenheiro civil, José Américo dos Santos (1848 – 1918), que era 18 anos mais velho que ela; faleceu em 1911 no Rio de Janeiro.

[1]Segundo Coelho (1995) Julia Lopes de Almeida foi uma “escritora que desfrutou de grande notoriedade em seu tempo, [...] nasceu 1862 no Rio de Janeiro, e faleceu em 1934, também no Rio de Janeiro.

[1] Silvio de Almeida (Pouso Alegre/ MG, 1863/ São Paulo, 1924) era poeta, filólogo, educador. “Bacharelou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1892. [...] Educador emérito, lecionou no Ginásio do Estado e no Ginásio Silvio de Almeida, de sua propriedade.” (SANTOS, 2000, n.p.)

[1] Leandro Duarte de Almeida, “[...] formou-se em direito, fazendo carreira de juiz de direito, inicialmente em Capivari, depois em Campinas; de dois casamentos teve um filho, Silvio Barros de Almeida (“Silvio de Almeida Neto”), único neto de Prisciliana, [...]”. (LUCA, 1999, n.p.)

[1] Segundo De Luca (1999) faleceu na segunda metade do século XX, e também estudou na mesma Faculdade que o pai, o irmão e o Avô, casou-se duas vezes mas não teve filhos, foi juiz de direito em Serra Negra e em São Paulo. Informações podem ser confirmadas ou analisar as cartas de Presciliana Duarte de Almeida, direcionadas a Academia Paulista de Letras.

[1] Segundo De Luca (1999) nasceu em abril de 1897 e faleceu com um ano e seis meses, em outubro de 1898, acredita-se que tenha sido de doença infectocontagiosa.

[1] Sylvio Barros de Almeida, se formou na Faculdade de Direito de São Paulo, mesma faculdade em que o pai e o avô estudaram, foi da 123ª turma, do ano de 1954, colando grau em 24/01/1955 (http://arcadas.org.br/antigos_alunos.php?q=nome&qvalue=Sylvio+de+Almeida&grad=#result_busca), optou por ser Promotor de Justiça, fazendo parte do Colégio de Procuradores, foi também Corregedor Geral do Ministério Público, foi professor como o avô, faleceu em 2015.

[1] Vide Santos (2000): *Recordando... Academia Paulista de Letras e seus fundadores*.

[1] Essas informações foram confirmadas ao ter acesso a essas cartas que se encontram disponíveis na própria Academia Paulista de Letras.

[1] Marcelo Garcia (1999) aponta alguns aspectos que caracterizam o ensino a saber: *Burocratização, Proletarização e intensificação* do trabalho de professores.

*Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação *stricto-sensu* nível Mestrado em Educação, pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, graduada em pedagogia pela mesma universidade e unidade universitária, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira (GEPHEB).

**Aluno cotista e Bolsista Capes, no Programa de Pós-Graduação *stricto-sensu* nível Mestrado em Educação, pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade universitária de Paranaíba; Licenciado no curso de Pedagogia (2018), pela UEMS, unidade Universitária de Paranaíba.

***Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação PGEDU/UEMS, unidade universitária de Paranaíba/MS. Bolsista do PIBAP/UEMS e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira (GEPHEB). Licenciada em História (2009) e Pedagogia (2011) pela FEF/Fernandópolis/SP.